

## OS COMPOSITORES

18/10/1997

Manuscrito Consuelo Lelis  
incompleto

No domingo passado analisamos a faceta nacionalista da obra de Chopin e hoje nos deteremos mais sobre a faceta cosmopolita, pensando que as duas não significam dois períodos diferentes na vida de Chopin, mas um permanente convívio, apesar de uma presença cada vez mais sensível da faceta cosmopolita.

E é escusado dizer que essas duas facetas, assim como as duas almas de Chopin das quais elas são a expressão, provém de uma raiz comum, a saber, a vontade quase antibiográfica de expressar em sons um panorama interior.

Como bem diz Capri num e noutro gênero Chopin cantou as mais quiméricas e mais fantásticas divagações e digressões da alma catalisada no piano ao qual parece uni-lo um liame misterioso de paixões e melancolias.

Como já dissemos Chopin predirige necessariamente as pequenas formas, nas quais resolve quase instintivamente todos os problemas estilísticos e formais.

De fato, quanto à pureza estilística e a clareza comunicativa, não podemos nos esquecer de que, na música, os ídolos de Chopin são Bach e .....